

FERNANDO PESSOA

29. SER

Na viagem da vida, Pessoa não se encontra a si.

Mário Eloy (1900-1951). Homem sentado. 1927. Col. FCG, Lisboa.



«Serei eu vários trazidos de outros mundos?»

Hoje que a tarde é calma e o céu tranquilo, E a noite chega sem que eu saiba bem, Quero considerar-me e ver aquilo Que sou, e o que sou o que é que tem.

Olho por todo o meu passado e vejo Que fui quem foi aquilo em torno meu, Salvo o que o vago e incógnito desejo De ser eu mesmo de meu ser me deu.

Como a páginas já relidas, vergo Minha atenção sobre quem fui de mim, E nada de verdade em mim albergo Salvo uma ânsia sem princípio ou fim.

Como alguém distraído na viagem, Segui por dois caminhos par a par. Fui com o mundo, parte da paisagem; Comigo fui, sem ver nem recordar.

Chegado aqui, onde hoje estou, conheço

Que sou diverso no que informe estou. No meu próprio caminho me atravesso Não conheço quem fui no que hoje sou.

Serei eu, porque nada é impossível, Vários trazidos de outros mundos, e No mesmo ponto espacial sensível Que sou eu, sendo eu por estar aqui?

Serei eu, porque todo o pensamento Podendo conceber, bem pode ser, Um dilatado e múrmuro momento, De tempos-seres de quem sou o viver?

1-8-1931

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 136.